



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A DIVERSIDADE CULTURAL A PARTIR DO FILME “URGA – UMA PAIXÃO NO FIM DO MUNDO”: UMA (RE)LEITURA DE ATITUDES, VALORES E CULTURA

¹Maria Lindaci Gomes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba
lindaci26@hotmail.com

²Senyra Martins Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba
senyra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XIX, o cinema foi responsável pela produção de incontestáveis filmes que tomam o passado como inspiração, propiciando aos expectador uma experiência fascinante. No entanto, um aspecto considerado norteador para área de História é a relação entre a História escrita ou ensinada e a projetada na tela através de um foco de luz artificial (METZ, 1972).

Em outras palavras trata-se do estatuto documental conferido ao cinema pelos pesquisadores, isto é não se trata apenas de discutir as relações mais amplas entre o cinema e História, mas pensar o filme como documento de discussão de uma época, como objeto de cultura que encena o passado (CAPELATO, 2006).

Foram as questões acima identificadas que nos motivaram à construção de oficinas tendo com objeto de pesquisa o campo dos chamados “filmes históricos”, que representam o passado e tem o intuito de aproximar, através das representações das discussões historiográficas ou seja dos escritos dos historiadores (FERRO, 1992).

Os filmes geralmente são apresentados como atividade recreativa para as crianças nas creches e como atividade complementar nas aulas de história na educação básica. Nas aulas de história, observa-se que os filmes são escassamente exibidos e, quando isto acontece, são apresentados como complemento dos

¹Doutora em Educação (UFRN), Assessora do Campus Avançado do Serrotão – UEPB, Professora do Departamento de História (UEPB), Líder do Grupo de Pesquisa História e Cultura Afro-Brasileira.

²Mestre em Sociologia (UEPB), Professora do Departamento de Educação, Coordenadora do Projeto de Extensão “CINEDUC: Articulando cinema, história e educação” (PROEX/UEPB). Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Infância e Indústria Cultural.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

conteúdos de história sem uma abordagem que siga as orientações didáticas de trabalho pedagógico com imagens animadas.

Uma integração satisfatória aos planejamentos de ensino requereria uma valorização dos filmes como recursos didáticos e não apenas como atividades recreativas e/ou complementares, da mesma maneira que uma formação para o uso pedagógico de filmes oportunizaria a dinamização das atividades educacionais. Nesta mesma linha, pensamos que o trabalho com filmes na educação básica necessita ser conhecido e problematizado através de pesquisas acadêmicas. Para tanto, propomos uma formação para os estudantes dos cursos de licenciatura na área de Ciências Humanas da UEPB.

A fim de superar as dificuldades identificadas anteriormente, o Curso de Extensão “Cinema e Ensino de História na Educação Básica” (PROEX-UEPB) teve como um dos objetivos oferecer oficinas com orientações sobre a metodologia do ensino com filmes históricos.

A partir das orientações teóricas metodológicas, discutidas com os professores, levando em consideração a questão cinematográfica, destacamos o principal objetivo a ser trabalhado, isto é; refletir e rever o conceito de cultura a partir de uma leitura das nossas atitudes diante dos costumes e valores que são diferentes dos nossos, representados pelos conflitos vividos pelo povo Mongol no filme “Urga: Uma Paixão no Fim do Mundo” (1991, dir. Nikita Mikhalkov) através da tela do cinema. Levando em consideração que o filme “Urga” aborda a questão das fronteiras culturais, especificamente as diferenças que começam a emergir através do contato com o outro, isto é o homem branco, alguns conceitos que sustentam a discussão (sentimento de pertencimento, territorialidade, estabelecimento de fronteiras, espaço social e espaço cultural), contribuem para que possamos construir os objetivos destacados abaixo:

i) Discutir a questão da diversidade cultural, focalizada em diálogos que envolvem o tradicional e o moderno, o rural e urbano, nós e outros. Identificar as tensões vividas por Gombo, que expressam o embate entre o processo de modernização e a manutenção dos valores tradicionais.

ii) Perceber de que forma o diretor Nikita Mikhalkov expressa através do campo visual dilemas humanos produzidos e mediados por relações culturais, como também as estratégias utilizadas para manutenção do patrimônio cultural.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Além dos objetivos destacados acima que contemplam o contexto do filme

“Urga: Uma Paixão no Fim do Mundo”, especialmente as diferentes formas de interação (social e pessoal), nossa proposta foi identificar a problemática da diversidade cultural. No que diz respeito ao contributo metodológico quando se trata de explorar novas fontes e colocar novas questões, tomamos como principal intuito:

a) Refletir sobre os riscos de trabalho com filmes nas escolas: a esterioripagem, a trivialização, o estilo “souvenir” e a desconexão;

b) Sensibilizar professores da educação básica para a necessidade de desenvolvimento de um novo alfabetismo das imagens, a fim de que estes estabeleçam uma nova relação com filmes como um recurso didático-pedagógico e não apenas como experiências recreativas.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida com filmes históricos teve como principal intuito oferecer aos professores de escolas públicas e estudantes de graduação da cidade de Campina Grande – PB uma formação continuada sobre o uso de filmes como recurso didático-pedagógico na educação básica.

Para a utilização do filme pelo professor em sala de aula, destacamos como princípios norteadores: i) privilegiar a utilização do filme como documento sobre uma determinada sociedade como também que o mesmo testemunha a história (FERRO, 1992); ii) identificar a relação entre a representação fílmica e as representações coletivas (NAPOLITANO, 2003). Um outro aspecto que foi pensar em que medida o filme, particularmente o filme histórico, pode ajudar a escrever a história? Com essa compreensão destacamos as etapas que se fundamentam em critérios didáticos pedagógicos como:

a) Fonte : Um filme pode ser usado como fonte quando o professor direcionar a análise e o debate para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra.

b) Texto-gerador: O uso do filme como texto-gerador segue os mesmos princípios da abordagem anterior, com a diferença que o professor tem menos compromisso com o filme em si, sua linguagem, sua estrutura, e suas



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

representações, e mais com as questões e os temas (políticos, morais, ideológicos, existenciais, históricos, etc.) que suscita. O importante não é usar o filme como ilustração, mas usar criticamente a narrativa e as representações fílmicas como elementos propulsores de pesquisas e debates temáticos.

- c) A cultura do povo mongol é representada pelo cineasta Nikita Mikhalkov, possibilitando uma revisão do conceito de cultura através da diversidade cultural.
- d) A leitura visual da paisagem: As belas imagens da estepe, os efeitos de luzes, nos permitem um contato visual com a Mongólia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término de cada atividade promovida, os participantes responderam a uma ficha de leitura do filme apresentado, justificando a sua importância enquanto fonte histórica para a educação básica ao realizarem uma avaliação das atitudes e costumes especialmente dos valores como solidariedade, amizade, respeito mútuo e acolhimento entre as pessoas, representadas no filme “Urga: Uma Paixão no Fim do Mundo”.

O resultado da leitura do filme, analisadas fichas respondidas nas oficinas, destacam alguns aspectos que demonstram que os mesmos puderam se apropriar de questões e conceitos, representados no filme tais como: a simplicidade do enredo do filme; o contraste entre a vida típica rural e a vida da cidade retratada entre o modo de vida urbano e o rural.

Um aspecto que chamou atenção para dos cursistas no filme foi a questão da diversidade cultural, ética e de valores, representadas na cena em que Serguei aceitou a hospedagem de Gombo, demonstrando aproximação com uma outra realidade, visualizada através de um novo momento de estranhamento e de repugnância em relação à cultura diversa do outro. Portanto, esta atitude demonstra que Serguei, o estrangeiro, estava alheio aos valores tomados como diferentes, vivenciar momentos de estranhamento, de repugnância.

Percebemos também em outro grupo de cursistas outra abordagem que contribuiu para a discussão coletiva que denota a questão do preconceito cultural em relação alimentação, aos temperos e a culinária de outro grupo, trata-se do desconhecimento dos valores e dos sentimentos da cultura mongol, são sentimentos de nojo e repugnância que aparecem colados aos preconceitos.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONCLUSÃO

O filme nos trás argumentos visuais que nos permite perceber a importância dos dilemas humanos expressos através dos valores como: amor, paixão, solidariedade, virtude, mediados pelas relações culturais. Podemos considerar que de certa maneira o filme do cineasta Nikita Mikhalkov nos permitiu conhecer um pouco da cultura e dos conflitos pelo povo Mongol, através da forma como o mesmo expressou os dilemas humanos vividos por Gombo e sua esposa como também nos mostrou as estratégias de manutenção do patrimônio cultural Mongol e do enfrentamento da dominação, representando através das tensões que expressam o embate entre o processo de modernização e a manutenção dos valores tradicionais. Não só as imagens, mas também o diálogo nos ensinou o respeito aos costumes diferentes do seu: abordagem da diversidade cultural. Ler nas entrelinhas as estratégias de manutenção do patrimônio cultural e do enfrentamento da dominação.

REFERÊNCIAS

CAPELATO, M. H. Et all. **História e cinema**. São Paulo: Alameda, 2007.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

METZ, C. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SETTON, M. G. J. (Org.) **A cultura da mídia na escola**: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: Ed USP, 2004.